abril/ 2014
Ano VII - Número 24
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

BioAromas nos media
Pág. 2

Encontros de Educação Especial
Pág. 3

Concurso Literário
Trabalhos vencedores
Pág. 6, 20 e 25

PÁSCOA FELIZ

Madalena André, 7ºB

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Proteção Civil Pág.7
Tea Party Pág.8
Biblioteca ..... Pág.10 e 11
Baile de Gala ..... Pág.14 e 15
Encontro de EMRC Pág.17
Semana da Leitura Pág.23

José Fanha em Proença-a-Nova
Pág. 11

momento com...
Pág. 12 e 13

o investigador Ricardo Martins
Antigo aluno da nossa escola

Visitas de Estudo
Pág. 17 a 22

Visite a nossa página na internet em:
www.aeproencaanova.pt

40º aniversário do 25 de abril
Pág. 4 e 5

Desporto Escolar
Pág. 24 e 28

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Pág. 15, 26 e 27

Editorial

Prof. Paulo Santiago

Levamos até vós a 24ª edição do jornal escolar do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, que reflete o trabalho desenvolvido ao longo do presente período pela nossa comunidade escolar.

Nele, constam 36 artigos relacionados com atividades escolares desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades e 10 relatos de visitas de estudo agora realizadas, para além de outros artigos de opinião, crítica literária, rúbricas diversas, atividades realizadas no meio e entrevistas a antigos alunos. Deste conjunto, 19 trabalhos foram realizados integralmente por alunos a nível individual ou em grupo e os restantes por atuais e antigos professores, preciosos colaboradores do nosso Agrupamento, que com o seu saber e (agora) com maior disponibilidade continuam a participar com entusiasmo na vida desta comunidade.

A presente edição tem 28 páginas e é a maior até hoje realizada no nosso Agrupamento. O seu conteúdo deve tornar-se para nós motivo de regozijo e de orgulho porque prova que, apesar de vivermos num meio pequeno e com fracos recursos, conseguimos estar à altura dos desafios e esforçamo-nos por levar aos nossos alunos um complemento letivo de elevada qualidade, capaz de os colocar a par com as vivências de outros, porventura mais próximos de tudo ou com maiores oportunidades.

Também à Administração da Escola, na figura da sua Diretora, uma palavra de agradecimento pela forma como tem disponibilizado os recursos necessários para a conceção do nosso jornal escolar sem colocar entraves nem interferências editoriais.

Uma palavra final de agradecimento a todos quantos se têm empenhado na edição do jornal escolar Nova Geração, colaboradores incansáveis e desinteressados que teimam contribuir com o seu trabalho para dignificar uma escola que se quer de todos e para todos sem exceções de natureza alguma.

O nosso trabalho está feito. Reflete o pulsar do nosso Agrupamento, as vivências dos seus relatores e a experiência dos editores (António Manuel, Luís Lourenço e eu próprio).

Agora "a bola está do seu lado" (como se diz vulgarmente em linguagem futebolística). Cabe-lhe a si disfrutá-lo, beber o seu sumo, formular a sua ideia e tentar compreender como, apesar da crise, da desclassificação do corpo docente, das contrariedades e das dificuldades quotidianas de quem ensina e de quem aprende, merece a pena dar o melhor por uma causa que deveria ser de nós todos: o ensino/educação.

Boa(s) leitura(s) e uma Páscoa Feliz.

Projeto Escola BioAromas

DIA DA MULHER

Para assinalar o "Dia da Mulher", os alunos do "Projeto Escola BioAromas" ofereceram às suas mães e diretoras de turma, bem como às mulheres da direção do Agrupamento, uma simbólica flor alusiva ao dia.

Ficamos felizes e agradecidos pelos 365 dias do ano.

PROJETO ESCOLA BIOAROMAS NOS MEDIA

Prof. Eduardo Miguel e Prof.ª São Marçal

Ao longo deste período letivo, os alunos do Projeto Escola BioAromas foram reconhecidos de várias formas por diversos meios de comunicação social. A primeira visualização foi no jornal "Record" acerca do desempenho dos nossos atletas de Boccia. Pode ler a notícia "Boccia em Proença-a-Nova" em:

http://www.record.xl.pt/Modalidades/desporto_escolar/interior.aspx?content_id=866273

O jornal "A Reconquista", através das simpáticas jornalistas Lidia e Cristina, fez uma reportagem sobre o mesmo assunto, a que pode aceder através do endereço: *http://www.aeproencaanova.pt/atividade_283.htm* e simultaneamente uma reportagem em vídeo na "Reconquista TV" que pode ver em: *https://www.youtube.com/watch?v=IT2ri0isPOk&feature=c4-overview&list=UUs2-KS9Gu4fdM_WsoRVuuzQ*).

Em 27 de fevereiro, nova notícia sobre a autorização do regresso da secção dos cavalos ao destacamento da GNR da Sertã. É referida a importância das sessões de hipoterapia, que esperamos poder retomar brevemente.

Dia 18 de março, foi uma manhã em grande. Reportagem SIC. O jornalista Hugo Alcântara e o operador de imagem Carlos vieram visitar-nos. No viveiro semeámos Maravilhas, transplantámos Hortelã-pimenta e na sala de secagem embalámos a nova mistura de "Chá para o Pai". A sensibilidade destes novos amigos foi traduzida numa reportagem que passou no "Primeiro Jornal" de sexta-feira, dia 28 de março, e está disponível na página da Sic Portalegre que pode ver em:

https://www.facebook.com/photo.php?v=551608211619611&set=vb.216608521786250&type=2&theater

É com muita alegria e satisfação que observamos este acréscimo de visibilidade, o que também nos leva a um proporcional aumento de responsabilidade, que queremos ver traduzida no bom desempenho dos alunos e na sua futura transição para a vida ativa.

Prof.ª Paula Pereira, Coordenadora do Grupo de Educação Especial

VIII ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Tema: "Inclusão, uma escola para todos"

Realizaram-se no passado dia 26 de março, os VIII Encontros de Educação Especial, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, Câmara Municipal e Centro de formação Alto Tejo.

Foram palestrantes a Psicóloga Susana Duarte e Filipa Pimenta, técnicas a exercer funções na "Associação Pais em rede", respectivamente de Castelo Branco e Lisboa. Esteve também presente, uma mãe, que apresentou o seu testemunho sobre as suas experiências, no curso que frequentou, destinado a pais com crianças portadoras de necessidades educativas especiais.

A educação dos alunos com necessidades educativas especiais implica uma atenção especial às diferenças individuais e ao contexto da aprendizagem, promovendo a flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, de gestão de recursos e do currículo, com o objectivo de proporcionar o desenvolvimento máximo de todos, atendendo às suas características pessoais e necessidades individuais.

De facto, o sistema educativo, tendo por finalidade realizar a promoção permanente da educação de todos os portugueses, "tem de colocar a si próprio a obrigatoriedade de ser capaz de promover a Educação, respeitando a originalidade de cada um. E isso implica que tenha de se ajustar a todos, partindo da compreensão do que são as suas necessidades educativas". (Revista Educação, 1995: 4). Mas, como se dizia já num documento elaborado no âmbito dos trabalhos preparatórios da reforma do Sistema Educativo referido por Almeida Costa, (Revista Educação nº10, 1995, pag.13) "o sistema educativo só pode ser de todos e para cada um se totalmente despojado de desvantagens para quem quer que seja".

Uma das características distintivas dos seres humanos em relação aos outros animais é a sua capacidade de habitar e desenvolver-se num ambiente organizado culturalmente através das suas crenças, valores e padrões. É nesse ambiente que a criança se desenvolve e adquire suas habilidades.

A família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de crescimento e desenvolvimento, especialmente quando se trata das crianças com NEE, as quais requerem atenção e cuidados específicos. A influência da família no desenvolvimento das suas crianças dá-se, primordialmente, através das relações estabelecidas por meio de uma via fundamental: a comunicação tanto verbal como não verbal. Como afirmam Rey e Martinez (1989), *a família representa, talvez, a forma de relação mais complexa e de acção mais profunda sobre a personalidade humana, dada a enorme carga emocional das relações entre seus membros* (p. 143).

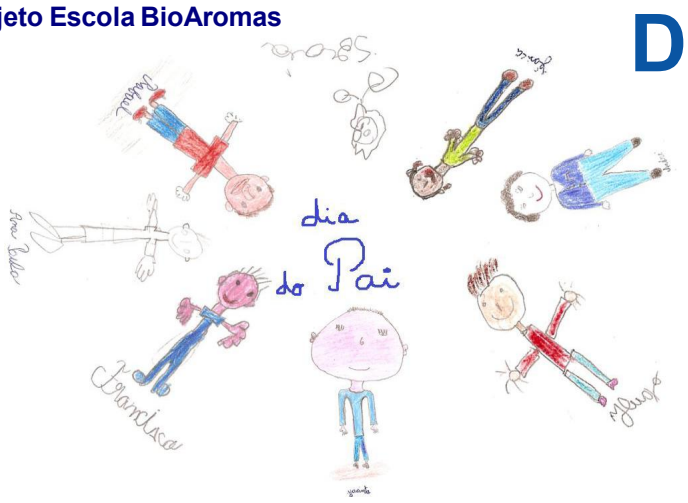
A gama de interacções e relações desenvolvidas entre os membros familiares mostra que o desenvolvimento do indivíduo não pode ser isolado do desenvolvimento da família (Dessen & Lewis, 1998). A família constitui um grupo com dinâmicas de relação muito diversificadas, cujo funcionamento muda em decorrência de qualquer alteração que venha a ocorrer num dos seus membros ou no grupo como um todo. Para Kreppner (1992), a rede de relações da família possui características específicas de unicidade e complexidade, constituindo um contexto em desenvolvimento. Segundo este autor, a complexidade das relações familiares pode, também, ser entendida por meio da perspetiva da família como um ambiente não compartilhado, onde as relações desenvolvidas entre seus membros geram experiências diferenciadas para cada um. Portanto, cada membro da família vivencia, de maneira particular, a chegada de uma criança com NEE.

Vygotsky (1994) afirma que *a influência do ambiente sobre o desenvolvimento infantil, ao lado de outros tipos de influências, também deve ser avaliada levando em consideração o grau de entendimento, a consciência e o insight do que está acontecendo no ambiente em questão* (p. 343).

A educação é um bem a que todos têm direito e os seus objectivos são os mesmos para todos, independentemente das vantagens ou desvantagens que cada criança possa apresentar.

Projeto Escola BioAromas

DIA DO PAI



Para mimarem o PAI, os alunos do Projeto Escola BioAromas criaram uma infusão de ervas aromáticas com mistura de Carqueja, Lúcia Lima e Gengibre, que proporciona um Bem-estar geral, designado "Chá para o Pai".

Em seguida, também desenharam o rótulo e criaram uma mensagem alusiva ao dia.

Aconselhamos ao leitor experimentar.

Comemorações do 40º aniversário do 25 de abril

Prof. Leonel Farinha
março/2014

O 25 DE ABRIL
EM PROENÇA-A-NOVA

Decorreu no passado dia 20 de março, no Hotel das Amoras, sob o patrocínio do Município, uma tertúlia subordinada ao tema que dá título a esta crónica. Como participante neste processo, decidi estar presente para recordar os acontecimentos então ocorridos e rever velhos amigos "*compagnons de route*".

A tertúlia foi dinamizada pelo José Luís Lopes e contou com a participação de um número significativo de proencenses que se envolveram de forma ativa e, para minha satisfação, de alguns militares que faziam parte da equipa do MFA destacada em Proença e que não via há quase quarenta anos. Destaco aqui o capitão (agora major) Calvinho e o, então, aspirante Correia.

O José Luís Lopes fez uma cronologia dos acontecimentos, servindo-se de documentação abundante e da memória viva de quem esteve profundamente envolvido nos acontecimentos e viveu de forma apaixonada cada momento desta luta difícil e prolongada. Teve a ajuda de vários intervenientes na qualidade de antigos alunos e professores do então Externato Diocesano de Proença-a-Nova e de outros elementos da comunidade local que viveram intensamente estes momentos das suas vidas, bem como, dos militares presentes.

Foi uma conversa agradável que nos trouxe à memória muitos episódios e nos emocionou ao recordar a forma tão intensa e empenhada como participámos neste processo.

O sucesso do projeto desenvolvido em Proença-a-Nova deveu-se, em minha opinião, à conjugação feliz de um conjunto de circunstâncias:

- A existência de um conjunto de cidadãos que já discutiam a necessidade de introduzir mudanças na vida dos proencenses no sentido de lhes garantir os direitos que a democracia confere;

- A existência de um número significativo de jovens universitários oriundos de Proença-a-Nova que, independentemente das suas convicções políticas, se uniram em torno de um projeto e a ele se dedicaram sem desfalecimentos;

- A definição clara de um objetivo (oficialização do ensino em Proença-a-Nova) que era percetível pela população e suscitava o seu apoio maioritário;

- A equipa de militares do MFA que teve a inteligência de fazer um diagnóstico correto da situação e que sempre trabalhou em coordenação com os proencenses. Para além disso, o seu empenho e dedicação foram inexcedíveis.

- O apoio do poder político central, sobretudo após o 11 de Março de 1975.

O sucesso de um projeto, como o que se desenvolveu em Proença-a-Nova, depende das circunstâncias mas, também, da qualidade dos intervenientes. Este foi um projeto coletivo que envolveu muita gente. No entanto, seria injusto não referir alguns nomes que foram determinantes.

O José Luís Lopes foi por nós consensualmente aceite como o "homem do leme" pelas suas qualidades de liderança, pela sua capacidade de análise das situações e pelo bom senso que demonstrava na resolução de conflitos. Foi, de nós, o que mais situações difíceis enfrentou, o que mais se arriscou, porventura o que mais sofreu com as agressões e incompreensões.

O Dr. Acúrcio Castanheira foi um cidadão que, antes de nos deixar, conseguiu viver o seu sonho. Foi um homem "levantado do chão" que se entusiasmou como os mais jovens e lhes deu lições de cidadania.

O "capitão" Calvinho, um homem sempre destemido e pronto para resolver as situações, disponível a tempo inteiro e que ultrapassou muitas dificuldades utilizando os seus

contactos.

O "aspirante" Correia que com a sua inteligência e perspicácia analisava com profundidade os problemas e propunha as soluções mais adequadas. Homem de cultura e com excelente capacidade de comunicação.

Não posso deixar de referir os meus colegas da Residência Universitária Gago Coutinho que, generosamente e a troco de nada, interromperam os seus estudos e, numa noite, decidiram deslocar-se para Proença, de modo a assegurar as aulas na manhã seguinte. Refiro também os alunos que tiveram um comportamento exemplar e que, apesar de todas as perturbações, obtiveram os melhores resultados nos exames no distrito de Castelo Branco. Ainda uma referência à "Dyane" do Carlos Bernardino que tantos quilómetros rodou ao serviço da causa.

Como foi referido nesta tertúlia, o nosso adversário era o obscurantismo, a ignorância e o medo da mudança, alimentados pelo clero e meia dúzia de privilegiados que temiam perder a sua influência. O nosso aliado era o povo que vivia miseravelmente, com a cerviz curvada, mendigando favores que, afinal, eram direitos seus. A nossa luta era contra esse estado de coisas. Em primeiro lugar proporcionando aos seus filhos uma educação que não podiam pagar e, ao mesmo tempo, fazendo com que se libertassem do medo e pudessem ser cidadãos de corpo inteiro, exercendo os seus direitos, lutando por uma vida mais digna.

Os acontecimentos do 25 de Abril são uma referência para a minha geração. Foi, provavelmente, o acontecimento mais importante das nossas vidas. No entanto, para as novas gerações, é um acontecimento histórico como outros que não terá um significado especial. Como disse o "aspirante" Correia, é mais importante o pé que avança do que o que fica atrás. É ele que nos impulsiona para a frente, para o futuro. E, quando perspetivamos o futuro, não posso deixar de fazer algum paralelismo entre o que se prepara no ensino e a situação que vivíamos em 1974. Nós que travámos uma luta tão intensa e difícil pelo ensino público, vemos agora este ser alvo de um ataque cerrado por parte dos poderes constituídos. Seria irónico se não fosse trágico.

Quando fui estudante, por fazer parte de família carenciada, recebia uma pequena bolsa concedida pelo Estado. O cheque era enviado num envelope que continha os seguintes dizeres: "*Instrução aos mais capazes; lugar aos mais competentes; tudo o mais, como no Evangelho, virá por acréscimo*". Era este o pensamento do Estado Novo no que diz respeito à educação. Quão longe se estava do que hoje se designa por uma educação inclusiva. Aos mais fracos, aos mais desprotegidos, restava-lhes o consolo de alguma proteção divina que os amparasse no seu sofrimento e na sua má sorte.

Pode ser considerada abusiva a comparação com a situação atual, mas o que se desenha para o futuro deve deixar-nos preocupados. A defesa da escola pública de qualidade para todos continua na ordem do dia.

Comemorações do 40º aniversário do 25 de abril

TERTÚLIA COM O PROFESSOR ANTÓNIO MANUEL

Prof.ª Ana Maria Monteiro

No dia 20 de fevereiro, no Hotel Amoras, iniciou um ciclo de tertúlias comemorativas dos 40 anos do 25 de abril, António Manuel Silva, professor de História, foi o primeiro convidado a dar um testemunho da sua própria vivência à data, estudante de Direito e posteriormente de História na Universidade de Lisboa.

Começando por fazer um enquadramento histórico da mudança do regime autoritário de direita, que o convidado apelidou de anti-democrático, conservador, tradicionalista rural e colonialista. A entrada de Portugal na EFTA em Dezembro de 1959, no GATT em 1961, e como o Acordo Comercial celebrado em 1972 com a então CEE, estiveram na origem de pressões exteriores, que indicava a necessidade de liberalizar o regime no sentido do desenvolvimento das colónias, coincidindo com um rasgo de desenvolvimento económico e de uma suposta promessa de liberalizar o país, a chamada "primavera marcelista", que substituiu regime de Salazar por Marcelo Caetano (mesmo tendo sido essa abertura uma fraude), houve espaço para o despontar de manifestações de descontentamento por parte de uma ala mais liberal de direita, do Partido Comunista Português (reivindicando o socialismo), de uma ala mais progressista da igreja (encabeçada pelo bispo do Porto), de militares e de movimentos estudantis, tendo o convidado referido que nunca em outra altura houve em Portugal uma elite intelectual tão politizada. Marcelo Caetano reage contra os movimentos de oposição de forma cada vez mais radicalizada e opressiva.

Entre os jovens, principalmente do meio urbano e universitários, fervilhava a necessidade da mudança, a infinda guerra colonial era muito contestada em ambiente universitário.

Neste contexto, o professor António Manuel Silva recordou alguns dos episódiosmarcantes em que o mundo universitário se envolveu no final da década de 60, inicio da de 70, um dos quais ocorreu apenas dois dias depois de ter chegado a Lisboa, com a morte de um colega, pela polícia do regime, PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado), a 12 de Outubro de 1972. Não podemos esquecer que o regime, perante a ameaça destas movimentações estudantis, começou a "apertar o cerco" de controlo e de repressão a todas as formas de activismo estudantil, chegando a introduzir nas universidades as conhecidas redes de informadores do regime, tendo-se verificado confrontos violentos entre as autoridades do regime e os estudantes. Na lista dos presos políticos estava um grande número de estudantes. No meio da grande "efervescência estudantil", o universitário, António Manuel Silva, seguiu a tradição maoista da Universidade de Direito, tendo referido as "militâncias" universitárias, organizações de esquerda, a sua divisão numa célula maoísta (um pequeno grupo, mas fortemente ideologizado,defensor da revolução assente nas massas camponesas, inspiradas no "Livro Vermelho" de Mao Tsé-Tung,e em Portugal, defensora da deserção ou do exilio como forma de resistência à incorporação militar) que afrontava uma organização mais enraizada e numerosa, a célula marxista-leninista (defensora da revolução do proletariado, dirigida pelo PCP).Nas suas memórias de estudante terem, muitos alunos de outras universidades,vestido a bata de alunos de medicina no sentido de uma distribuição mais eficaz de propaganda pelas universidades, também a participação numa primeira greve às aulas, greves que ocorriam sempre à uma hora da tarde, onde se enganavam os "gorila" (funcionários da universidade, mas antigos comando, antigos fuzileiros e antigos paraquedistas), na qual se travaram confrontos com o arremesso de pedras da calçada às carrinhas da polícia, estacionadas. A mesma polícia que invadiu a universidade aquando de uma greve às refeições, no sentido de obrigarem os estudantes a comer nas cantinas da escola. Cantar, num tom mais alto, músicas conotadas com a resistência, de autores como Zeca Afonso e Luís Cília, levariam a PIDE a bater à nossa porta.

A pergunta fica: Valeu a pena?

Os movimentos estudantis, para além de lutarem contra os obsoletos e autoritários métodos de ensino, foram uma voz preponderante na luta contra a guerra colonial, e na sensibilização de outros estudantes e de uma grande fatia da população portuguesa para a necessidade de mudança de regime, a perseguição feroz de que foram alvo demonstra a envergadura desta força incómoda e a sua importância política no "movimento dos capitães". Álvaro Cunhal, no VI Congresso do PCP,refere que «o movimento dos estudantes se tornou uma das mais importantes frentes de combate contra a ditadura fascista», resistindo às violentas cargas policiais e à prisão por motivos políticos.

OLIMPÍADAS DE QUÍMICA 2014

Beatriz Alves e Beatriz Ferreira, 9ºB

No passado dia 5 de abril, alguns dos alunos da turma B do 9º ano de escolaridade participaram nas Olimpíadas de Química 2014, na Covilhã.

O evento teve lugar na Universidade da Beira Interior (UBI), onde foram reunidos os melhores alunos de cada escola a fim de se qualificarem às Provas Nacionais, que se realizarão em Coimbra.

Fomos recebidos com o discurso proferido por uma das professoras da Universidade, ao qual esta ainda adicionou algumas palavras de encorajamento destinadas aos participantes. Seguidamente, começaram as provas: uma Prova de Bancada, onde o objectivo era acertar o maior número de respostas no menor espaço de tempo; esta prova realizou-se nos Laboratórios, pelo que a maioria das questões se centrava em substâncias químicas e experiências. A segunda prova era de escolha múltipla e foi realizada no Anfiteatro durante cerca de 40 minutos; as perguntas variaram entre os elementos da Tabela Periódica e os estados físicos da matéria. Após o almoço e o merecido descanso, foram dadas as classificações, a melhor parte para alguns e um pouco de frustração para a maioria, por não conseguirmos um prémio. Ficámos em quinto lugar, o que nos deixou satisfeitos, mas tristes.

Se fosse possível para o ano voltaríamos, mas como são Olimpíadas Júnior, o nosso tempo já passou. Boa sorte para o próximo ano.

Atividades...

À VIOLÊNCIA, DIGO NÃO

Alunos do 6ºB

No dia 12 de março, realizou-se uma atividade promovida pela CPCJ em articulação com o GIAA e destinada aos alunos do 6º ano.

Houve duas sessões, uma da parte da manhã, outra da parte da tarde.

A partir de um PowerPoint projetado, a Dra. Sandra Tavares, mestre em psicologia clínica e educação parental, falou de diversos tipos de violência: bullying, ciberbullying, violência psicológica, violência verbal, violência pública, entre outras.

Posteriormente, falou-se da importância de experimentar sensações boas e más, tais como o medo, tristeza, culpa, fúria e que podemos sentir várias sensações simultaneamente. Por exemplo, é benéfico sentirmos medo para que não ponhamos a nossa vida em risco.

No decorrer do debate foram apresentadas estratégias sobre o que se deve fazer, caso se seja vítima de agressões, tais com denunciar o agressor, falar com os adultos mais

próximos ou desabafar com um amigo que nos possa ajudar, uma vez que as pessoas reagem de maneira diferente perante a mesma situação.

Seguidamente, visualizamos um filme de animação sobre bullying.

Por fim, jogámos um jogo «Palavra puxa conversa» em que, a partir de algumas cartas que continham frases, o aluno teria que mimar uma expressão ou responder a uma pergunta.

Terminámos este workshop respondendo a um inquérito sobre tudo aquilo que tínhamos tratado.

Achámos muito positiva esta atividade sobre: **«Como dizer não à violência»**.

LOS *REYES*

Prof.ª Ana Rita Ruivo

No nosso Agrupamento, já é uma tradição a comemoração do dia de Reis. Os alunos de Espanhol deram um brilho simbólico à efeméride com as estrelas que elaboraram, oferecendo-as dentro da comunidade educativa. Algumas das estrelas puderam ser vistas na biblioteca e na sala de professores. Verdadeiras obras de arte e de imaginação.

E como a tradição ainda é o que era, não pôde faltar o Bolo-Rei, de diversos sabores e feitios, gentilmente cedido pelos responsáveis pela sala

B4, que foi degustado na sala de professores, na manhã de 8 de janeiro, acompanhado pela infusão BioAromas de Erva Príncipe e da mistura de plantas "Sabores da Família". Não puderam faltar os *Churros com chocolate caliente,* presença obrigatória na *Merienda de Reyes* em Espanha.

¡Qué aproveche! ¡El año que viene repetimos!

CONCURSO LITERÁRIO DE POESIA
1º Prémio exaequo do 3º Ciclo
Tema proposto: A Igualdade

Igualdade

A igualdade é a diferença que nos separa
É a cor que nos distingue
É o tamanho que nos define
É o vento que baila na seara
És tu, sou eu, somos nós,
Todos iguais, todos diferentes

Por isso, somos todos iguais por dentro
Todos diferentes por fora
Deixa de ser o centro
Pára com isso agora!

Maria Albuquerque (pseudónimo)
Ângela Fernandes, 9ºB (autoria)

Igualdade

Porque eu sou igual a ti
E tu és igual a mim
Tanto faz aqui ou ali
Vamos ser sempre iguais

Tanto faz ser branco ou preto
Temos os mesmos direitos
Somos iguais até em alguns defeitos
Apesar de não sermos perfeitos
Somos feitos da mesma matéria

Eu tenho mais dinheiro
Tu menos
Mas tu és verdadeiro
Eu sou mais fraco
Tu és mais forte
Mas eu insisto em tentar a sorte!

Eu tento ver as várias realidades
Tu tentas, mas tens dificuldades
Porque eu sou conservador
E tu extravagante

Se és alegre
Não te posso julgar por isso!
Pois eu sou triste,
Porém de mais atenção preciso.

Eu e tu somos iguais
Mas apesar de tudo se reparares
Estamos ligados
Tu és tu e eu sou eu, isso sim
Nos torna diferentes
Este é o motivo pelo qual devemos ser ainda mais unidos.

Marta Fonseca (pseudónimo)
Diana Cardoso 9ºB (autoria)

Atividades...

CAÇA AOS OVOS

Prof. Jorge Ventura

O grupo de inglês organizou, uma vez mais, uma caça aos ovos (*egg hunting*) com os alunos do 2º ciclo, na última semana de aulas.

Todos conseguiram encontrar um ovo de chocolate, uns mais rapidamente, outros com mais dificuldade.

O grande desafio deste ano foi descobrir um grande coelho de chocolate escondido algures entre os arbustos do espaço envolvente dos blocos A e B da escola.

Apesar de o tempo não ter ajudado muito, a atividade foi muito divertida e… doce.

Alunos do 2º ano do CEF – Bombeiros

Dia Internacional da Proteção Civil

O dia Internacional da Proteção Civil comemora-se no dia 1 de março, prolongando-se esta comemoração por todo este mês. No nosso agrupamento assinalámo-lo no dia 7.

No início do segundo período começámos a preparar este momento em conjunto com os nossos formadores e corpo de bombeiros de Proença-a-Nova.

Através de uma demonstração à comunidade escolar, conseguimos exemplificar a ação dos bombeiros na sequência de um acidente rodoviário.

Demonstrámos técnicas de socorrismo como: a extração imediata da vítima, que consiste em retirar a vítima o mais rapidamente possível da viatura; a imobilização ortostática de uma vítima envolvida no acidente, que se encontra a vaguear, possivelmente vítima de trauma. Depois de as vítimas estarem estabilizadas e em segurança, fizemos uma demonstração de combate ao incêndio rodoviário, uma vez que pode ocorrer um incêndio após uma colisão de viaturas.

A comunidade escolar pôde, desta forma, assistir a um exercício treinado pelo CEF-Bombeiros no decurso das suas aulas práticas, sensibilizando a população escolar para o trabalho dos bombeiros, soldados da paz.

Atividades...

O AUTO DA BARCA DO INFERNO

Daniel Santos Silva - CEF - Bombeiros

No âmbito do estudo de "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, os alunos do 2º ano CEF-Bombeiros imaginaram e escreveram um diálogo entre um Bombeiro, o Anjo e o Diabo, destinando-lhe a sua barca...

Diálogo I

O Bombeiro chega ao Cais e com ele traz um lenço de criança…

Bombeiro

Olá! Viva! Cá estou eu!

Anjo

Oh! Soldado da Paz… Bem-vindo à minha Barca!

Por que trazes um lenço de criança?

Bombeiro

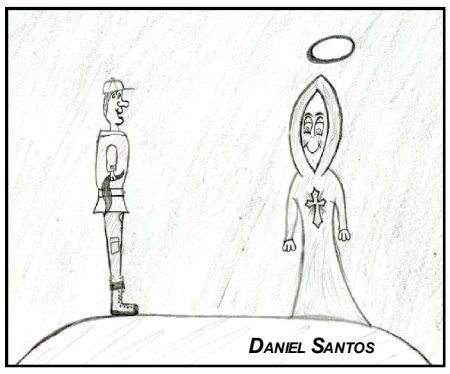
O lenço é de uma criança que salvei da morte. Salvar alguém é morrer feliz… é morrer a sorrir… é morrer satisfeito…

Salvar uma vida é algo único… poucos têm a coragem e determinação para o fazer…

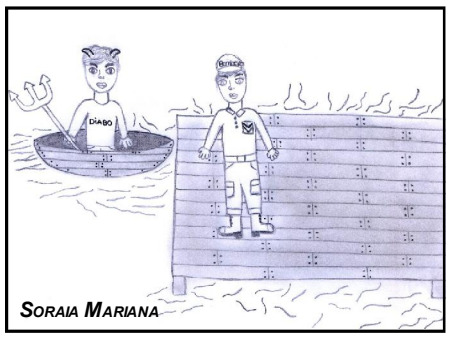
Anjo

É verdade!

Escolheste uma profissão lindíssima, usaste a tua vida para o bem e, por isso, mereces ir na minha Barca!



Daniel Santos



Soraia Mariana

Bombeiro

Obrigado, Anjo! Para tudo há remédio! Se praticarmos o bem, todos nos respeitam, mas também temos de respeitar para sermos respeitados!

TEA PARTY

Prof.ª Manuela Nunes

Reza a história que foi Dª Catarina de Bragança que, depois de ter casado com o rei inglês D. Carlos II no século XVII, levou para a corte inglesa o hábito de beber chá ao fim da tarde. E assim começou uma tradição que se mantém até hoje.

Mais uma vez, o grupo de professores de Inglês do Departamento de Línguas da nossa escola, organizou o tradicional "TeaParty", mais conhecido como "Chá das 5".

No dia 18 de fevereiro, pelas 16.30, juntaram-se todos os docentes na sala de professores e serviram-se chás de diversos sabores e bolinhos tradicionais britânicos como "scones" e "cheesecake".

Depois de saboreadas as diversas iguarias ficou a vontade de que o evento se repita no próximo ano.

ST PATRICK'S DAY

Prof.ª Manuela Nunes

Crê-se que este dia é festejado a 17 de março porque foi o dia em que S. Patrício, patrono da Irlanda, faleceu. Este dia é feriado na Irlanda e à exceção de *pubs* e restaurantes, todo o comércio encerra as suas portas. As pessoas vão à missa e dedicam as suas preces aos missionários do mundo inteiro.

O dia de St Patrick está associado à Irlanda e aos símbolos que a representam: o trevo de três folhas, representando a Santíssima Trindade; os *leprechauns*, duendes da mitologia irlandesa e a cor verde da bandeira irlandesa.

Este dia comemora-se em países tão diversos como o Japão, os Estados Unidos ou a Rússia e, onde quer que haja uma comunidade de irlandeses, este dia não passa despercebido.

Para assinalar esta data organizam-se desfiles nas ruas, e a cor verde é predominante: as pessoas vestem-se de verde, os rios são tingidos desta cor e até a cerveja, imaginem, é verde!

Como vem sendo hábito, este dia foi assinalado na nossa escola com a realização de uma exposição de trevos elaborados pelos alunos dos 2º e 3º ciclos que está distribuída pela biblioteca e pelas salas de aula.

Projeto Escola BioAromas

ATIVIDADE DE CARNAVAL

Sexta-feira, último dia de fevereiro, foi dia de nos transformarmos em cozinheiros... Na terça-feira seguinte seria Carnaval e portanto podíamos exagerar na ementa. Fizemos Bolo de Chocolate na Caneca. Aproveitámos para fazer umas experiências gastronómicas: misturámos numa caneca folhas bem picadinhas de Cidreira e outra com pétalas de calêndula (Maravilhas).

Saber ler a receita, simplificar as quantidades, mexer, mexer e ver o bolo crescer foi uma animação. Técnica apurada no desenformar. E a satisfação do resultado final.

No fim do dia surpreendemos os colegas que vieram da Santa Casa da Misericórdia com um lanchinho saboroso: a degustação, a Festa convívio no fim de dia. Valeu a Alegria e a boa disposição. Bem, o exagero de bolos fez parte do Carnaval… e por isso "ninguém levou a mal".

Crítica literária...

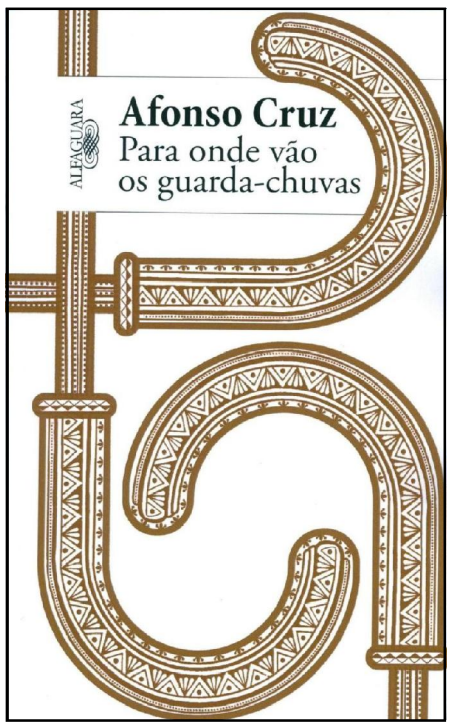
PARA ONDE VÃO OS GUARDA-CHUVAS

Prof.ª Ana Maria Monteiro

"Às vezes parece que o mundo conspira para me fazer feliz!" Esta é uma das minhas expressões costumeiras quando a mim me refiro, em determinadas circunstâncias, mesmo que a dita expressão não tenha sido inventada por mim! E na realidade andava à procura de algo diferente, algo que acabou por me cair nas mãos! Olhei o livro na livraria Bertrand, como a tal criança em frente a uma montra cheia de deliciosos bolos… folheei-o bastas vezes… mas a crise refreou um pouco a vontade, já tinha gasto mais de quarenta euros em livros este mês! Quem sabe no próximo! O "gordo" livro, de 600 páginas, acabou por me vir parar às mãos… "Para onde vão os guarda-chuvas"… mesmo não tendo sido um dos dois, entre os cinco mil exemplares da primeira edição, diferentes dos outros todos, que o autor premiaria se lhe escrevessem uma carta. Esses dois exemplares únicos referem a capital da Turquia pela personagem Isa.

O autor, Afonso Cruz é ilustrador (estudou no Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e é um dos ilustradores da nossa tão conhecida e prestigiada revista GRANTA portuguesa), músico (integra a banda TheSoakedLamb) e cineasta (a destacar, a curta-metragem *Dois Diários e um Azulejo*, baseado na obra do poeta português Mário de Sá Carneiro, entre outras). É também um premiado escritor, arrecadou o "Prémio Camilo Castelo Branco" com a "Enciclopédia de Estória Universal", o "Prémio Literário Maria Rosa Colaço" com "Os Livros que Devoraram o meu Pai", o "Prémio Europeu de Literatura", com a obra "A Boneca de Kokoschka", recentemente recebeu o Prémio Time Out - Melhor Livro do Ano, com a obra "Jesus Cristo Bebia Cerveja", disponível na biblioteca da nossa escola.

O gordo livro permaneceu três anos numa gaveta aberta, o que permitiu que fosse constantemente reescrito, conta-nos a história de FazalElahi, que adopta uma criança americana depois dos soldados americanos lhe terem assassinado o filho biológico, como forma de sossegar o grande sofrimento decorrente dessa perda, a história "*um homem que ambiciona ser invisível, de*



uma criança que gostaria de voar como um avião, de uma mulher que quer casar com um homem de olhos azuis, de um poeta profundamente mudo, de um general russo que é uma espécie de galo de luta, de uma mulher cujos cabelos fogem de uma gaiola, de um indiano apaixonado e de um rapaz que tem o universo inteiro dentro da boca". O fascínio pelo ocidente, ao qual chama o "umbigo do mundo", levou-o a colocar a história nessa região.

Cito um excerto da obra: *A minha mãe, Sr. Elahi, interrogava-se para onde vão os guarda-chuvas. Sempre que ela saía à rua, perdia um. E durante toda a sua vida nunca encontrou nenhum. Para onde iriam os guarda-chuvas? Eu ouvia-a interrogar-se tantas vezes, que aquele mistério, tão insondável, teria de ser explicado. Quando era jovem pensei que haveria um país, talvez um monte sagrado, para onde iam os guarda-chuvas todos. E os pares perdidos de meias e de luvas. E a nossa infância e os nossos antepassados. E também os brinquedos de lata com que brincávamos. E os nossos amigos que desapareceram debaixo das bombas. Haveriam de estar todos num país distante, cheio de objectos perdidos. Então, nessa altura da minha vida, era ainda um adolescente, decidi ser padre. Precisava de saber para onde vão os guarda-chuvas.*

– E já sabe? – perguntou FazalElahi.

– Não faço a mais pequena ideia, mas tenho fé de encontrar um dia a minha mãe, cheia de guarda-chuvas à sua volta."

Este livro, à imagem do tapete que *FazalElahi* desenhava, construía e comercializava, na sua fábrica, nas suas variações de letra, presença de desenhos e símbolos, recorrência a grandes metáforas,… percorre de forma trágica e cómica, assuntos relacionados com *"equilíbrio absurdamente/ moralmente/ esteticamente desequilibrado"* deste mundo, enredados no livro *Fragmentos Persas*.

… LEIAM…

… Se assim o entenderam, respondam ao apelo do autor na página do facebook do livro: "*Não sei se existe quem saiba lidar com a morte de alguém que lhe era importante, mas se, à semelhança de "Não sei se existe quem saiba lidar com a morte de alguém que lhe era importante, mas se, à semelhança de FazalElahi, quiser ou tiver necessidade de dedicar uma carta, um texto, uma fotografia ou um desenho a alguém que perdeu, poderá fazê-lo, não sei se os verdadeiros destinatários destas mensagens as lerão, mas talvez todos aqueles que vivem perdas semelhantes possam assim sentir-se acompanhados".*

… **eu também perco o guarda-chuva, cada vez que saio à rua… e também já me questionei muitas vezes onde vão parar os pares perdidos das meias…**

XI COLHEITA DE SANGUE

Realizou-se no passado dia 2 de abril a XI Colheita de Sangue organizada pela nossa Escola, em colaboração com o Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra, e que este ano teve o apoio dos alunos do 12ºB (Área de Humanidades).

Registou-se uma participação da população (escolar e não escolar) bastante positiva, tendo o número de voluntários e colheitas efetivas aumentado relativamente ao ano passado. De assinalar a "primeira vez" de muitos jovens, onde se incluem 5 alunos da nossa Escola.

Para que conste, num total de 57 inscritos/voluntários, registaram-se 45 colheitas e 12 voluntários foram suspensos por não reunirem na altura os requisitos para a dádiva.

Para o ano cá estaremos com a mesma vontade de ajudar e de tentar melhorar a participação deste ano.

"DÁDIVA DE HOJE, PELA VIDA DE AMANHÃ"

A todos os voluntários o nosso Bem-Haja.

A organização

Notícias da Biblioteca...

A BIBLIOTECA ESCOLAR (BE) vai reforçando progressiva e consistentemente o seu papel como elemento relevante no processo ensino/aprendizagem. Cada vez mais os seus projetos e atividades são concebidos e desenvolvidos em colaboração com toda a escola/agrupamento e comunidade em geral, nomeadamente através da articulação efetiva e formal com todas as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e com um número maior de docentes.

Incentivar os professores para a rentabilização dos recursos da BE no domínio curricular, definir formas de desenvolvimento articulado do currículo, induzir hábitos de leitura autónoma e recreativa, fomentar a utilização do fundo documental nas atividades letivas, promover a uniformização dos procedimentos de pesquiza e citação em trabalhos escolares, integrar as iniciativas de promoção de leitura do PNL, motivar a comunidade escolar para a leitura e estimular a produção escrita são apenas alguns dos objetivos que a BE persegue durante este ano letivo de 2013-14.

Para alcançar este desiderato, a BE tem desenvolvido múltiplas atividades, das quais se reportam apenas algumas das que ocorreram durante este segundo período letivo.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

Com o objetivo de facultar a aquisição de conhecimentos sobre a exploração de diferentes tipologias de recursos a BE promoveu durante este período duas ações de formação em parceria com duas instituições de muito prestígio e reconhecimento como são a Fundação FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS e INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE) que fizeram deslocar dois dos seus formadores.

No dia 4 de Março a BE, em parceria com o Fundação Francisco Manuel dos Santos, organizou uma ação de formação "PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo" onde estiveram presentes alguns professores e os alunos de Línguas e Humanidades do ensino secundário que aperfeiçoaram a utilização da informação disponível naquela base de dados.

No dia 26/03, por iniciativa da BE e em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), que enviou o formador Dr. Álvaro Silva, e subordinada ao tema "A Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania", realizou-se uma formação onde estiveram presentes 15 professores da Escola Pedro da Fonseca. Exercitaram competências de pesquisa e tratamento de informação, descobrindo as potencialidades do sítio do INE bem como do portal pedagógico "Alea – Ação Local de Estatística Aplicada".

ENCONTRO COM ESCRITORES

Com o objetivo de promover atividades de animação de leitura e favorecer a aquisição de livros pela população escolar, a BE possibilitou o convívio com os escritores LUCÍLIA GALHA e JOSÉ FANHA.

À CONVERSA COM A MORTE...

No dia 13 de Março, a jornalista e escritora LUCÍLIA GALHA esteve "À conversa sobre… Morte assistida" com os alunos de Filosofia.

A autora, 28 anos, é jornalista da revista "Sábado" e escreveu o seu primeiro livro em 2013, *"Morte Assistida. Temos o Direito de Escolher a Forma como Morremos?"*, publicado pela Gradiva e com prefácio de Maria Filomena Mónica. Foi para falar do tema que esteve na BE à conversa com alunos do ensino secundário e onde também estiveram presentes o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Proença a Nova, Dr. José Bairrada, o Sr. P.e Virgílio, prof. de EMRC, e a prof.a de Filosofia, Dr.a Ana Monteiro.

Mais que respostas, Lucília Galha levantou questões que a todos nós se colocam gerando um debate no qual se evidenciaram perspetivas diferentes sobre o tema.

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

Com a especial colaboração do Dr. ANTÓNIO SOARES, a BE vem dinamizando, desde o ano letivo transacto, uma "Oficina da Escrita" com o objetivo de estimular a produção escrita junto dos seus utilizadores.

Notícias da Biblioteca...

ENCANTAMENTO PELA POESIA...

JOSÉ FANHA ficou conhecido após a sua participação no famoso programa televisivo " A Visita da Cornélia". É arquiteto de formação, foi professor do ensino secundário e nos tempos mais recentes dedicou-se à escrita infanto-juvenil e à poesia. Com o apoio da Câmara Municipal, o dia 2 de abril trouxe-o ao encontro dos nossos alunos. De manhã com os do 3.º ciclo e, de tarde, com os meninos das escolas da Sobreira e de Proença.

Conversou, contou histórias e disse poesia. Encantou toda a gente através da palavra, da expressão e do gesto. Um dia inesquecível, pleno de alegria, de emoções e de cultura.

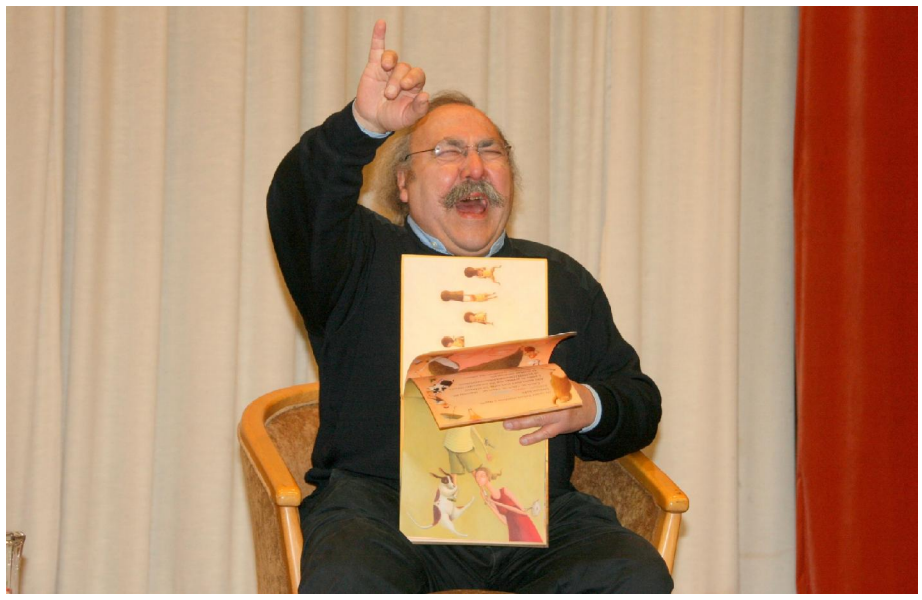
No final do dia, visitou a BE.

PROJETO "LER SOLIDÁRIO"

Com o objetivo de partilhar momentos de encontro através de atividades de leitura, continuou a ser desenvolvido o projeto "Ler Solidário", da iniciativa da BE, tendo como parceiros, a Santa Casa de Misericórdia e os professores de EMRC.

No dia 22 de janeiro, os alunos da turma 11º A realizaram uma sessão junto dos utentes da Santa Casa de Misericórdia de Proença a Nova. No dia 24, foi a vez dos alunos da turma do 10ºB entrarem em acção. No dia 27, foram os alunos das turmas 10º A e 12ºA e no dia 31 dos alunos das turmas 11ºB e 12ºB. No dia 4 de abril, o " Ler Solidário" deslocou-se à Creche/ Jardim de Infância "O Cortiço".

Opiniões dos alunos da Escola Básica de Sobreira Formosa sobre a palestra com o escritor JOSÉ FANHA



Com o escritor José Fanha eu aprendi que a escrita é muito importante e com ela podemos ser muito famosos. Eu gostava de aprender a escrever livros como ele, para ser também famoso.

O escritor José Fanha tem muitos sucessos. Tem 63 anos e é escritor há 43. É arquiteto, professor, poeta, escritor, autor de histórias e poesia para infância. É guionista de rádio, cinema e televisão. É ainda declamador e animador.

Leu-nos uns livros e disse rimas. Por fim autografou-nos os livros que comprámos. Assim comemorámos o dia do livro Infanto-Juvenil.

De todos os livros que José Fanha escreveu o que mais gostou foi «A porta». Eu aprendi que devemos ler e escrever muito.

Contou histórias giras e divertidas. Gostei d' «A namorada japonesa do meu avô». Nós fizemos perguntas e batemos palmas.

O senhor leu muitos livros, declamou poemas e disse rimas. Os meus amigos tiveram um autógrafo do senhor José Fanha.

Hoje, 2 de abril de 2014 fomos ver e ouvir o escritor José Fanha. Nasceu em Lisboa a 19 de fevereiro de 1951. É poeta, declamador, autor de textos para televisão, para rádio e para teatro. Também é pintor nos tempos livres. O José Fanha leu bocadinhos de livros escritos por ele. Comprei um livro dele «Dentinho Dentola Dentão». Gostei muito de ver o José Fanha, ele é muito engraçado.

No dia 2 de abril fomos a Proença-a-Nova ver o escritor José Fanha. Eram cerca das 14 horas quando saímos da nossa escola. Apesar de já estarmos na Primavera, estava um dia de pleno Inverno, com muita chuva e frio. Entrámos no autocarro, estávamos muito ansiosos para o que íamos ver e conhecer. Todos em silêncio ouvimos o escritor José Fanha. Todos os meninos gostaram desta atividade. Por fim regressámos à escola.

em entrevista...

Prof. Daniel Catarino

ANTIGO ALUNO DA ESCOLA PEDRO DA FONSECA

INVESTIGADOR RICARDO MARTINS

O jornal "*O Concelho de Proença-a-Nova*" tem vindo a divulgar o percurso académico de alguns dos nossos conterrâneos, antigos alunos da Escola Pedro da Fonseca. Numa parceria entre aquele jornal local e o jornal escolar "*Nova Geração*" fomos falar com o Ricardo Martins, do Espinho Grande, freguesia de Proença-a-Nova.

Jornal - Ricardo, nasceste no Espinho Grande, uma pequena aldeia da nossa terra. Podes apresentar-te aos nossos leitores?

Ricardo Martins - Chamo-me Ricardo Filipe Alves Martins, tenho 29 anos e sou natural da aldeia de Espinho Grande. Sou filho de José António Dias Martins e Maria do Carmo Lopes Alves Martins. Desde final de 2002 resido em Coimbra e costumo regressar ao Espinho Grande pelos fins-de-semana (com frequência bastante variável) por onde passo a maior parte do tempo. Normalmente, ocupo os fins-de-semana a ajudar os meus pais nas tarefas agrícolas que haja para fazer, a terminar algum trabalho que tenha restado da semana ou simplesmente a descansar e passear de bicicleta ou a pé pela zona. Como Espinho Grande tem poucos habitantes e a maioria deles já é de idade avançada, tento inteirar-me indirectamente ou pessoalmente como estão, sobretudo de saúde. No Verão, costumo passar uns 15 dias pelo Espinho Grande. Tento acompanhar a actualidade regional de Proença-a-Nova e Castelo Branco através da internet (alguns portais de informação local, site da Câmara Municipal), do Jornal de Proença-a-Nova e boletins municipais (quando estou em casa dos meus pais). A imprensa nacional normalmente é muito focada na atualidade das grandes cidades.

J.- Tiveste um percurso escolar semelhante ao de muitas crianças e jovens deste nosso concelho. O 1º Ciclo foi nas Moitas.

R.M.- Sim**,** o meu percurso escolar iniciou-se pela Escola Primária das Moitas. Actualmente esse edifício já não funciona como escola primária. As crianças dessa zona do concelho têm aulas e outras actividades em Proença-a-Nova. É sempre agradável revisitar esse espaço quando vou votar. Recordar as futeboladas que se faziam nos intervalos e hora de almoço. Almoço que tinha de ser preparado em casa. As viagens entre o Espinho Grande e Moitas eram feitas por norma a pé, houvesse chuva ou sol. Eram outros tempos. Actualmente nada é assim. Ainda bem.

Estudar no interior não é ser inferior

J.- Depois, segue-se a Escola Pedro da Fonseca. Fala-nos um pouco dessa tua vivência.

R.M.- Finalizado o ensino primário nas Moitas, seguiu-se o percurso típico para quem vive no concelho: Ensino Básico e Ensino Secundário realizados na agora chamada Escola Pedro da Fonseca. Na altura a escola foi mudando de nome também ao ritmo que as instalações foram sendo modernizadas. Ainda frequentei as antigas instalações do Colégio de Proença-a-Nova, durante o meu 10º ano. Da passagem pela escola Pedro da Fonseca recordo os colegas e amigos que ficaram e da boa qualidade de ensino que considero me foi ministrado (professores muito experientes nas disciplinas fundamentais, boas salas de aula e laboratórios bem equipados), o que me permitiu mais tarde ingressar no ensino superior bem preparado.

J.- Quer dizer que não te sentiste inferior por vir de uma escola do interior?

R.M.- Acho que os atuais alunos não se devem assustar quando os jornais publicam os rankings de escolas, nem sentirem-se inferiorizados por serem de uma escola do interior. No 12º ano optei por ter as disciplinas de física e química, já antecipando uma escolha de um curso no ensino superior na área de engenharia.

J.- Como se processou, na altura, a tua escolha por um curso no ensino superior?

R.M.- Quem opta por ingressar no ensino superior, tem na escolha de curso um momento sempre de grandes indecisões e dúvidas. O que será isto do Ensino Superior? Será muito diferente do Secundário? Que curso? Que Universidade ou Politécnico? A média chegará? Irei gostar? Terei emprego quando terminar daqui a uns 5 anos? Estas são dúvidas que na altura tinha e que ainda hoje muitos dos estudantes continuam a ter. A grande diferença é que hoje em dia com a internet a possibilidade de acesso à informação é muito maior e as próprias instituições de ensino preocupam-se mais em informar e cativar os alunos potencialmente interessados. Na altura não tinha um acesso frequente à internet, nem experiência de utilização, logo a informação que tinha era a que chegava à escola em panfletos e de conversas com outras pessoas. Acabei por entrar na 2ª opção: Engenharia Biomédica na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. A 1ª opção tinha sido o mesmo curso no Instituto Superior Técnico em Lisboa mas por algumas décimas não entrei.

A escolha de Engenharia Biomédica

J.- E foi assim que iniciaste a aventura da Engenharia Biomédica, com Mestrado Integrado, em Coimbra, em 2002. Qual o plano de estudos do curso? Que escolhas proporciona?

R.M.- Sim, iniciei a frequência do curso em Engenharia Biomédica em Setembro de 2002. O curso em Engenheria Biomédica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra é um curso com um plano de estudos bastante diversificado. Nos primeiros três anos tem-se um conjunto de disciplinas muito baseadas em matemática, física, programação e sistemas de informação, ciências médicas. No 4º e 5º ano do curso pode-se escolher uma área de especialização havendo como possibilidades programas orientados para a área de imagem médica e radiação, instrumentação biomédica e biomateriais, neurociências, informática clínica e bioinformática.

J.- E qual foi a tua opção? Que mestrado terminaste?

R.M.- Optei por especializar-me na área de instrumentação biomédica e biomateriais. No último ano lectivo do curso como estava a decorrer o processo de transição do Ensino Superior para os princípios da Declaração de Bolonha, aproveitei essa fase e efectuei durante um ano lectivo adicional algumas disciplinas extra da especialização em informática clínica e bioinformática e terminei em Setembro de 2008 o Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica.

Tens tido alguns convites de trabalho ou investigação? O que tens feito desde 2008?

R.M.- Nos últimos anos do curso recebi o convite de um dos professores para efectuar um pequeno trabalho de 3 meses no *Grupo de Electrónica e Instrumentação da Universidade de Coimbra*. Posteriormente, surgiu nova oportunidade de trabalho num estágio curricular durante 1 ano, numa parceria entre esse laboratório e uma empresa de Coimbra *ISA- Intelligent Sensing Anywhere Lda* relacionados com o início do desenvolvimento de um sistema portátil de monitorização de sinais vitais. Como projecto de final de curso efectuei um trabalho relacionado com o processamento de imagens oftalmológicas para ser integrado num produto de uma outra empresa de Coimbra chamada *BlueWorks - Medical Expert Diagnosis, Lda*.

Da investigação em Robótica ao Doutoramento

J.- O teu percurso académico tem passado pela investigação. Conta-nos um pouco essa tua nova experiência.

R.M.- Finalizado o mestrado integrado em 2008, decidi trabalhar como investigador no Laboratório de Robótica Móvel (http://mrl.isr.uc.pt) do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra. Era uma área com a qual tinha tido pouco contacto ao longo do curso, mas que me despertava o interesse. Inicialmente fui integrado num projecto europeu relacionado com o desenvolvimento de sistemas multi-modais de análise de multidões para a detecção de comportamentos perigosos de pessoas. Posteriormente, entre 2009 e inícios de 2013, integrei a equipa de outro projecto europeu chamado HANDLE (http://handle-project.eu/) relacionado com o desenvolvimento de mãos robóticas inspiradas nas mãos humanas quer mecanicamente, quer do ponto de vista de capacidades sensoriais e autonomia de execução de tarefas. Este projecto tinha uma equipa bastante alargada incluindo universidades de 7 países e uma empresa inglesa.

J.- Esse projeto foi o ponto de partida para o teu doutoramento, prosseguindo assim o teu percurso académico universitário. Qual a tua área de doutoramento?

R.M.- A participação naquele projeto serviu também de ponto de

partida (2009) ao meu doutoramento em Engenharia Electrotécnica e de Computadores – ramo de automação e robótica que estou a realizar no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra sob orientação do professor Jorge Dias. O tema de doutoramento está relacionado com o desenvolvimento de algoritmos para a exploração táctil de superfícies por mãos robóticas dextreis, sendo essa exploração realizada de forma autónoma (exemplos: explorar o topo de uma mesa e detectar usando apenas o sentido de tacto os bordos de um guardanapo deixado nessa mesa, detectar e reconhecer uma jarra no topo de uma mesa e determinar qual a melhor região para ser agarrada para a tarefa em questão).

J.- Na prática, para que é que isso pode servir em termos sociais? Qual a sua aplicabilidade à vida humana?

R.M.- Este tipo de desenvolvimentos são integráveis em plataformas robóticas mais complexas, designados de robôs sociais, desenvolvidas para serem inseridos em ambientes fora dos ambientes industriais habituais (residências, instituições médicas e de acompanhamento a idosos, instituições de ensino) em que essas plataformas têm de realizar de forma autónoma tarefas semelhantes às realizadas por humanos (fazer companhia a idosos, assistir pessoas com limitações físicas a agarrar uma garrafa de água ou a transportar a garrafa de água até elas, etc).

J.- Há procura destas novas tecnologias por parte das empresas e instituições a nível internacional?

R.M.- Estas áreas específicas da robótica relacionadas com a substituição de funções humanas e prestação de auxílio a humanos têm despertado muito o interesse das grandes agências internacionais que financiam a investigação científica e transferência de tecnologia entre universidades e empresas, dada a tendência para o aumento do número de idosos nas sociedades dos países mais desenvolvidos, bem como do número de pessoas afectadas e que perdem a autonomia por doenças relacionadas com demências. Isto faz com que seja uma área muito competitiva, em que trabalhem muitas pessoas e equipas multi-disciplinares, com 4 grandes blocos que concorrem ferozmente entre si: Estados Unidos, Europa/União Europeia, Japão e Coreia do Sul.

J.- Agradecendo a tua colaboração e o relato da tua experiência que será particularmente útil aos nossos jovens leitores e alunos, eis a última questão: em que fase te encontras neste teu tão interessante percurso académico e de investigador?

R.M.- Neste momento encontro-me na fase terminal do doutoramento, esperando finaliza-lo durante o ano de 2014. Paralelamente para além do projecto em que colaborei até início deste ano, contínuo a participar noutras actividades do laboratório em que estou integrado desde elaboração de novas propostas de financiamento de projetos nacionais e internacionais, prestação de auxílio operacional a trabalho de colegas e alunos e disseminação das actividades de investigação que se efectuam a visitantes e outros departamentos da universidade.

Carolina Rodrigues, 7ºB

Porquê falar de FORMA POSITIVA?

Prof.ª Deolinda Cardoso

Esta foi a pergunta que serviu de base a um workshop organizado pela representante do MEC na CPCJ e dinamizado pela psicóloga Maria Miguel Costa e por uma docente do Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Saúde, Dr.ª Hermínia Barbosa.

A atividade decorreu no passado dia 5 de fevereiro e nela puderam participar todos os alunos do 10.º ano de escolaridade.

Na primeira parte da sessão, as dinamizadoras começaram por efetuar o enquadramento técnico/científico da importância de se falar de forma positiva, de como esta atitude influencia e pode mudar as nossas relações e a forma de estar no dia-a-dia.

O que as pessoas pensam influencia a forma como comunicam as suas atitudes e comportamentos, o que afeta diretamente os resultados. Se os pensamentos e a forma de comunicar das pessoas for positiva, as suas atitudes também o serão e posteriormente beneficiarão de resultados mais positivos.

Quando a nossa mente está ocupada com pensamentos e comunicação negativa, o sistema límbico desencadeia irritabilidade, mau humor e tristeza. Nesta linha, se treinarmos para comunicar positivamente, o sistema límbico promoverá bom humor e bem-estar. Comunicar positivamente permite realizar ligações cerebrais (aumentam a probabilidade de realização), promove emoções positivas e promove eficiência e clareza às mensagens que se pretendem passar. Mensagens emitidas de forma positiva terão maior probabilidade de serem interpretadas positivamente e gerarem bom ambiente, uma vez que comportamento gera comportamento e comunicação gera comunicação.

Foram explorados vários truques de comunicação positiva e mudanças importantes que permitem aumentar a probabilidade de atingir objetivos.

A segunda parte desta sessão decorreu com a contextualização científica do sentido de humor e do riso e dos seus múltiplos benefícios físicos, psicológicos e sociais.

No final, decorreu uma sessão de terapia do riso com todos os intervenientes. Esta terapia configura uma combinação perfeita de várias técnicas estimulantes do riso, da respiração e de atividade física.

Concluindo, o riso:

- Proporciona o sentimento de bem-estar e optimismo.
- É uma linguagem primeiro individual e por contágio social.
- Purifica, drena e desintoxica.
- Em termos de fisiologia nervosa é uma libertação de energia.
- Desconecta a mente do mundo físico - não é possível pensar enquanto se ri!
- RIR AINDA É GRATUITO E NÃO TEM EFEITOS SECUNDÁRIOS ! !

PELA VOSSA SAÚDE, RIAM-SE!

BAILE DE GALA

evento memorável

Mariana Reis, 12ºB

O Baile de Gala dos alunos do 12º ano 2013/2014 realizou-se a 15 de março, rodeado de muita emoção, no restaurante A Milita. O tempo atmosférico auxiliou à festa, o sol marcou presença ao longo do dia e o frio passou despercebido, uma vez que foi abafado pelo calor humano que se fez sentir!

Deste modo, os finalistas, respetivas famílias e os convidados foram preenchendo a sala, a fim de dar início à noite que se revelava promissora. Uma noite que se desvendou repleta de glamour, elegância, brilho e cor, combinada com sorrisos e ansiedade.

No início, todos os pares foram chamados, à vez, com suavidade e delicadeza pelas vozes da professora Maria João Pereira e do professor Natanael Costa, levando assim os finalistas a deslizarem na passadeira vermelha. A família e os amigos demostraram orgulho ao assistirem à invocação e aplaudiram com enorme agrado.

Após o desfile, seguiu-se o jantar (sopa de peixe ou canja, lombo, batatas assadas, arroz árabe, salada, tudo isto regado com vinho, sumo e água). Cada um teve a oportunidade de escolher a sua sobremesa, dado que estas tinham sido confecionadas pelos finalistas e estavam espalhadas pela sala. Durante o jantar, foi ainda projetado um vídeo com recordações de cada finalista, para que o passado e os bons momentos fossem recordados numa noite com tamanha relevância.

As fotografias e a música tomaram conta da noite, a par da dança que entusiasmou a descontração provocada pelo jantar. Contudo, ao final da noite, sentia-se já por parte dos finalistas uma certa nostalgia pelo que construímos e que ficou por ali. Porém, a vida é mesmo assim, feita de etapas que se vão ultrapassando: brindou-se àquilo que efetivamente construímos e nos concede um passaporte para uma possibilidade de futuro risonho.

Este baile propícia aos finalistas experienciar um momento único, visto que toda esta delicadeza e empenho, bem como a dança da valsa não são acontecimentos que façam parte do dia-a-dia de cada um de nós. Por outro lado, muitos finalistas tiram partido deste baile para angariar dinheiro para a viagem de finalistas, que se concretizará em breve.

De uma forma geral, pretendemos transmitir um agradecimento verdadeiro aos pais, aos amigos, aos professores, que nos acompanharam nesta etapa marcante da nossa vida e ainda gostaríamos de agradecer à Paróquia da Sobreira Formosa, nomeadamente ao pároco Luís Alves por nos ter gentilmente cedido a passadeira vermelha, para que pudéssemos dar maior brilho ao baile de gala. Foi, sem dúvida, um dos dias mais importantes das nossas vidas e do nosso secundário. Obrigada a todos, do fundo do coração!

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

OLÁ PRIMAVERA!

Educadora Helena Silva

A Primavera chegou com suas cores e cheiros... e as crianças deliciaram-se a escrever coisas lindas com os seus pais sobre esta estação do ano na semana da leitura. Surgiram muitas poesias com muita imaginação e criatividade e com elas fizemos um painel da primavera que ficou muito colorido. Depois, na sala do jardim, as crianças pintaram com as aparas dos lápis a poesia que trouxeram de casa. Eles adoraram.

IDA AO VIVEIRO MUNICIPAL

Educadora Helena Silva

As crianças do jardim-de-infância de Proença da P3 foram ao Viveiro Municipal de Proença no dia 21 de março trocar resíduos por plantas e fizeram no local uma pintura com muita imaginação e criatividade. No final da atividade, cada criança levou uma planta para casa.

em entrevista...

Diretora do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Mafalda Ribeiro, 6ºB

Jornalista: Bom dia, qual foi o seu percurso até ser professora?

Diretora: Estudei até ao 12º ano candidatei-me à Universidade, e entrei na Universidade de Aveiro, no curso de ensino de Inglês-Alemão. O curso teve a duração de 5 anos. Durante o último ano, realizei o meu estágio profissional na Escola Secundária Manuel Laranjeira, em Espinho.

Jornalista: Por que razão escolheu ser professora de Inglês e Alemão?

Diretora: Decidi ser professora de Inglês e Alemão porque sempre gostei de línguas estrangeiras. Sempre considerei que ensinar deveria ser muito gratificante e por isso esta foi a minha opção.

Jornalista: Como se tornou diretora do Agrupamento de escolas de Proença-a-Nova?

Diretora: Inicialmente, fiz parte do Conselho Diretivo e Executivo integrando a equipa liderada pelo professor João Manso. Posteriormente, em 2006, quando o professor João Manso passou a exercer funções no Município de Proença-a-Nova, candidatei-me a Presidente do Conselho Executivo e em 2009 a Diretora do Agrupamento.

Jornalista: Gosta de ser diretora? Porquê?

Diretora: Tem dias. Na generalidade gosto, mas por vezes, sinto-me um pouco saturada, tendo em conta que é uma ocupação muito absorvente.

Jornalista: Que problemas encontra na gestão do Agrupamento?

Diretora: A maior dificuldade na gestão do Agrupamento resulta de o número de alunos no concelho estar a

diminuir de forma significativa. Esta redução condiciona as ofertas educativas que podemos proporcionar. Menos alunos significa menos oferta e menos oferta leva alguns alunos a procurarem outras escolas onde existem os cursos por eles pretendidos. A redução verificada no número de pessoal não docente tem criado algumas dificuldades à direcção do Agrupamento.

Jornalista: Se pudesse, o que mudava radicalmente no Agrupamento?

Diretora: Gostaria de mudar algumas instalações, tais como casas de banho e refeitório. Também acharia positiva a participação em mais projetos.

Jornalista: Qual é a sua rotina de trabalho?

Diretora: Quando chego ao gabinete verifico o correio electrónico, respondendo aos emails que necessitam de resposta. Também presto atenção à legislação do dia. Recebo alunos, professores, pessoal não docente e outros. Presto atenção às actividades a desenvolver e à organização das mesmas. Convoco reuniões, leio atas, verifico e proponho alterações aos documentos organizativos. Por vezes circulo pelo espaço escolar para verificar o funcionamento dos serviços, para ver o cumprimento das normas quer nos intervalos, quer durante a hora de almoço. Enfim seria uma lista quase infindável de tarefas a desempenhar.

À sexta-feira dou aulas, o que me agrada especialmente.

Jornalista: O seu trabalho afeta a sua vida familiar? Se sim, como?

Diretora: Afeta, porque passo menos tempo em casa. Como tal o acompanhamento dos filhos e a lida da casa ressentem a minha ausência.

Jornalista: Pretende continuar a ser diretora do Agrupamento de Escolas durante muito tempo?

Diretora: Pretendo, no máximo, concluir este mandato. Depois passarei a *vestir a camisola* de outra maneira.

Jornalista: Porque é que continua a dar aulas?

Diretora: Porque ser professora é aquilo que eu sou e aquilo que me agrada mais. Quando se consegue ter uma postura que potencia o respeito em sala de aula, torna-se mais fácil desenvolver o processo de aprendizagem.

Jornalista: Recentemente tem havido muitas mudanças no sistema educativo. Concorda com elas, porquê?

Diretora: O sistema educativo tem sido alvo de inúmeras alterações. Umas farão mais sentido do que outras. É importante promover a mudança, mas este processo deve ser estruturado e reflectido. Não me parece que as coisas estejam a desenrolar-se desta maneira.

Jornalista: Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Agrupamento?

Diretora: Gostaria que todos dessem o seu melhor. Que procurassem ser ativos e que se envolvessem nos assuntos que lhe dizem respeito. Que desenvolvam o seu espírito crítico ao mesmo tempo que respeitam as opções dos outros. Decidam o vosso caminho e sejam felizes.

Jornalista: Obrigada pela sua disponibilidade.

IV ENCONTRO dos ALUNOS de E.M.R.C.

"Guardar a fé e guardar o outro", foi em torno deste rogo do Papa Francisco que os alunos de EMRC do 9º ano e Ensino Secundário das escolas das localidades pertencentes à Diocese de Portalegre-Castelo Branco se reuniram em Alter do Chão no dia 1 de abril para o IV Encontro Diocesano de Alunos de EMRC. A nossa escola foi representada pelos alunos das turmas do 9º ano.

Apesar da chuva que se fazia sentir as atividades decorreram de acordo com o previsto, a manhã iniciou-se com uma receção de todos os participantes e respetivos professores. Seguidamente em grupos interescolares previamente definidos realizou-se uma bateria de workshops e palestras em locais distintos

subjugados aos temas: Espiritualidade e fé em união com o outro, História do Castelo de Alter do Chão, Vocação na Família, História da Igreja e Testemunho de fé. Após esta atividade e com a fome a apertar, deu-se tempo para restabelecer energias e almoçar. A terminar o Encontro, uma Tarde Cultural com a atuação do grupo "Paz Inquieta" em que a animação não faltou, nesta mesma tarde o bispo D. Antonino esteve presente e deixou também ele uma mensagem e um agradecimento.

E assim depois de um dia cheio de atividades que nos inspiraram e animaram moralmente voltámos a Proença com ainda mais motivação para continuar a frequentar esta disciplina.

Alfabetos...

Prof.ª Ana Maria Monteiro

A TESOURA DE PODAR A REALIDADE

Excerto da obra: "*rasuras, o tubo ladrão*"

Percorria o caminho embalado como que numa partitura de um martelo pneumático. As curvas eram apertadas e a ruas eram estreitas e íngremes, com piso irregular, paralelos, a Ford transit bege, serpenteava convulsivamente, escoltada pelos batedores da GNR. A euforia das sirenes azuis, este espectáculo, no mundo em que nasceu, tem sempre uma assistência apaixonada. O lírico aparato na passagem dos condenados, foragidos, julgados, sentenciados, executados, amotinados, que sempre induzem, em quem observa do ramerrão quotidiano, uma velatura estética insólita.

Desde pequeno tivera sempre dificuldade em apertar e desapertar os sapatos, aquele nó real fora sempre algo de intrigante para ele.

Não bramiu um revólver, não disse "isto é um assalto", não haveria necessidade de chegar a tanto, não era na realidade um assalto, seria insensato, seria incapaz de o fazer, não a alguém que o recebeu no balcão de forma tão simpática, alguém no seu último dia de trabalho, amanhã... a tão merecida e ansiada reforma, exibia uma mudança radical no penteado, iria, a partir de agora, à semelhança de Hillary Clinton, deixar o cabelo crescer pelos ombros, com um gancho agarrando-o no alto da cabeça, imaginou que ela traria na carteira a foto dos netos que comovidamente as exibia aos clientes que lhe dessem mais tempo para a conversa. Ensaiou as palavras exactas: "Ponha todo o dinheiro dentro destes dois sacos! Discretamente! Faço questão que ninguém aqui se magoe". Por momentos, ela pareceu exibir um olhar sádico de revolta para com aqueles caracóis bem definido, na magia do tioglicolato de amónio, num loiro a condizer com a sua idade, outrora e sempre atrás do balcão, agora deixaria para trás. Uma verdadeira partner dissimulada?

Notícia de última hora: "O famoso ilusionista Arnold Dwayne nome verdadeito e que manteve como artístico, escapou de uma carrinha celular que tinha acabado de estacionar à porta do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), em Lisboa, para onde tinha sido levado a fim de ser interrogado, após um bem sucedido assalto a uma agência do banco Lennon Brothers na Cruz-de-Pau. O detido encontrava-se algemado a uma corrente que rodeava a cintura da sua túnica cor-de-rosa, tendo estreado as novas algemas love, forradas com pelúcia vermelha, apontadas como de alta segurança.

O ilusionista recolhia, no campo pequeno, os aplausos do seu público enquanto a polícia se deparava com a carrinha celular deserta, conseguindo resgatar as algemas que Dwayne pendurou juntamente com a gravata do condutor do veículo celular na casa de banho do ministério da administração interna, o que levou à demissão imediata do ministro da tutela confrontado com o remoque que alastrou no cisma.

O ilusionista, nascido na famosa Peshkopi onde mantém instalado o seu quartel-general, a empresa e de onde continua a expandir o seu rentável negócio e a crescente fama internacional, ficou famoso por casar com a famosa pianista de circo BetjeJanneke, e por realizar muitos truques de magia de grande subtileza como levar o actual primeiro-ministro português a copular com um bode troglodita homossexual.

Nunca teve necessidade de explicar os seus truques, a realidade fantástica é mais aceite e menos bizarra que a realidade em si, mesmo depois de desmascarado, no público o truque acciona um disfarçado encantamento na censura interna, uma tesoura de podar a realidade, instalando o bálsamo da ficção.

Desde pequeno tivera sempre dificuldade em apertar e desapertar os sapatos, aquele nó real fora sempre algo de intrigante para ele.

Visitas de Estudo...

Andreia Martins e Mariana Reis, 12ºB

Forte de Peniche, Palácio Nacional de Mafra e Litoral Oeste

Dia 19 de março, o dia escolhido para a realização da visita de estudo que abrangeu as turmas do 10ºB, 11ºB, 12ºA e B do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, no âmbito das disciplinas de Geografia, História e Português, apresentava-se um pouco encoberto e os professores revelavam algum receio quanto à possibilidade de plena concretização dos objetivos delineados.

Partimos bem cedo à procura dos recantos encantados da zona litoral do nosso país, primeiramente carregados de dúvidas quanto às condições atmosféricas, porém o sol decidiu aparecer e tornou o resto do dia bastante solarengo e propício ao cumprimento do programa estabelecido para este dia.

O primeiro local visitado foi o Cabo Carvoeiro, onde se pôde observar a forma como a intensidade da força das ondas do mar está a levar ao desgaste da costa portuguesa.

Seguiu-se o Forte de Peniche, que outrora servira de prisão política para os opositores ao regime, destacando-se a figura emblemática de Álvaro Cunhal. Este Forte foi um importante marco na História de Portugal no período salazarista, atualmente está convertido em museu e revela as condições em que os presos viviam.

Para repor as energias, o local escolhido foi a praia do Baleal, à qual se seguiu uma visita por esta pequena península.

Após a visita ao Baleal, com destino a Mafra, foi a vez de visitarmos o emblemático Convento de Mafra, que foi construído a pedido de D. João V em promessa de uma futura gravidez da sua esposa, D. Maria Ana Josefa, para que esta pudesse dar descendência ao rei, cuja história, está retratada e patente na obra de José Saramago intitulada "Memorial do Convento". Depois de uma explicação muito cativante do guia que nos acompanhou, foi fácil compreender a sua importância histórica, bem como a sua interligação com a obra a ser lecionada na disciplina de Português, no terceiro período.

Em suma, um dia muito proveitoso e que nos permitiu vivenciar e adquirir conhecimentos relevantes a vários níveis, tais como épocas históricas importantes e locais de interesse comunitário, bem como a força do mar que está a delinear a costa portuguesa, apresentando um novo desenho do litoral.

Visitas de Estudo...

VISITA a COIMBRA

Maria Eduarda Dias, Nádia Cardoso, Diogo Martins e Francisco Fernandes, 8ºA

A vista de estudo a Coimbra estava destinada aos alunos do 8º ano, cujos principais objetivos eram: desenvolver o espírito de curiosidade e gosto de aprender; reconhecer a importância dos museus para o conhecimento; distinguir diferentes áreas funcionais na cidade;reconhecer os principais problemas urbanos; aplicar o método experimental numa situação real; contribuir e satisfazer a curiosidade técnica, entre outros, no âmbito das disciplinas Ciências Naturais, História e Geografia.

Por volta das 7:30 horas, saímos do terminal da Rodoviária de Proença-a-Nova com destino à cidade dos "doutores", isto é, Coimbra. A meio da viagem, parámos no restaurante "O Pastor", onde permanecemos 20 minutos, para reforçar o pequeno-almoço, tomada naquela manhã chuvosa,há já algum tempo, esticar as pernas e colocar a conversa em dia, tirar fotografias, etc. Retomámos viagem e só parámos no Largo da Portagem, em Coimbra.

Momentos depois, estávamos a passear pelas ruas da Baixa da cidade com destino à Universidade. O percurso escolhido foi íngreme- o "quebra-costas". Por volta das dez horas já estávamos no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra, junto à estátua de D. João III, o responsável pela transferência da Universidade de Lisboa para Coimbra,em 1537. Enquanto estivemos na Universidade ouvimos a explicação da nossa guia e visitámos a Biblioteca Joanina, a Igreja da Universidade, a Prisão, e muito mais.

Ao fim da manhã, visitámos o Centro de Ciência Viva de Coimbra, mais conhecido como "Exploratório". Naquele espaço, fizemos experiências sobre Matemática, Luz, Som, Cor, etc, e, seguidamente, tivemos uma lição de astronomia no planetário do "Exploratório". Já um pouco em cima da hora para almoçar, compramos algumas lembranças e dirigimo-nos para o autocarro.

O autocarro levou-nos até ao Parque verde da cidade para almoçarmos e ao chegar lá surpreendemo-nos com um grande urso feito de relva que chamava a atenção dos curiosos. A primeira coisa que muitos de nós fizeram foi escalar o urso, enquanto outros tiravamo almoço da mochila, porque a fome já era muita. Durante o almoço, aproveitámos para explorar um pouco mais o espaço e assim acabámos por alimentar alguns simpáticos patos do rio Mondego. Aproveitámos também para tirar fotografias.

O tempo voava e já aguardavam por nós na Quinta das Lágrimas para participarmos numa visita guiada ao local. O campo de golfe surpreendeu-nos pela sua enorme extensão. Em poucos minutos encurtámos o caminho que nos conduziu a um local com uma botânica absolutamente extraordinária, de nos "deixar de boca aberta" (bambus, uma figueira australiana e duas sequoias de um tamanho que parecia não ter fim), onde se encontra a famosa Fonte dos Amores, tão retratada em "Os Lusíadas", de Luís de Camões. Visitámos também a Fonte das Lágrimas, local onde dizem que D. Inês de Castro foi assassinada, a mando do rei D. Afonso IV.A visita prosseguiu pelos jardins da quinta, de vários estilos (romântico e medieval). O tempo foi passando e tivemos de regressar a casa, mas com a certeza de termos feito uma reportagem fotográfica fantástica.